

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS ETSUS**

**TEREZA MÔNICA LEITE FRAGA**

**AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL**  
**DA ETSUS-SE**

**ARACAJU - SERGIPE**

**2013**

**TEREZA MÔNICA LEITE FRAGA**

**AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL DA  
ETSUS-SE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS - CEGEPE, Universidade Federal de Minas  
Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Maria Dolores Soares Madureira

**ARACAJU - SERGIPE**

**2013**

Ficha de Identificação da Obra

Escola de Enfermagem da UFMG

Fraga, Tereza Mônica Leite

Autoavaliação do Curso Técnico em Saúde Bucal da ETSUS-SE. [manuscrito] / Tereza Mônica Leite Fraga. - 2013.

27 f.

Orientadora: Maria Dolores Soares Madureira

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Aracajú-SE, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3. Educação em Saúde/organização & administração. 4.Centros Educacionais de Áreas da Saúde/ organização & administração. 5. Saúde Bucal/educação. I. Madureira, Maria Dolores Soares. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III.Título.

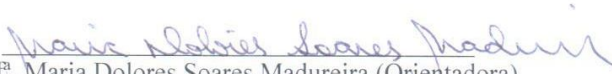
Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Tereza Mônica Leite Fraga

**AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL DA ETSUS-SE**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Salvador/BA.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup> Maria Dolores Soares Madureira (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup> Eulita Maria Barcelos

Data de aprovação: 13 de junho de 2013

Aracaju - SE  
2013

## RESUMO

A avaliação institucional é um instrumento fundamental para autoconhecimento da instituição, que associada ao planejamento tem potencial para contribuir na gestão estratégica. A auto-avaliação, ou avaliação interna, constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é importante, qual o valor e qual a razão e para quem aquilo apontado tem valor. Desta maneira, as instituições identificam falhas e potencialidades com a finalidade de rever as práticas cotidianas. O objetivo deste trabalho é elaborar um projeto de intervenção voltado à auto-avaliação do Curso Técnico em Saúde Bucal ofertado na Escola Técnica do SUS em Sergipe, que sirva, posteriormente, para ser aplicado a todos os outros cursos ministrados nesta instituição. Isto se justifica por este representar o primeiro curso técnico com diploma certificado pela escola, tendo este mesmo apresentado, durante sua execução, várias intercorrências. Por meio da análise qualitativa dos documentos institucionais ligados ao curso e reuniões estruturadas com grupos focais, este projeto visa, além de fortalecer o próprio curso, servir de subsídio na implantação de outros da mesma instituição, e semear na comunidade escolar a cultura da auto-avaliação como ferramenta de crescimento, em oposição ao instrumento de controle antes idealizado.

**Palavras-chave:** Auto-avaliação. Avaliação interna. Avaliação institucional. Gestão. Grupos Focais.

## **ABSTRACT**

Institutional assessment is a key tool for self-knowledge of the institution, that associated with the planning has the potential to contribute to the strategic management. The self-evaluation or internal evaluation is a process through which a course or institution analyzes internally what is important, what value and what reason and for whom it has appointed value. Thus, institutions identify faults and potential for the purpose of reviewing the daily practices. The aim of this paper is to elaborate an intervention project aimed at self-evaluation of the technical course in oral health offered at technical school of SUS in Sergipe, which serve to be applied to all other courses taught at this institution. This is justified for it represents the first technical course with diploma certificate by the school, and the same presented, during its execution, several complications. Through the qualitative analysis of institutional documents related to the course and structured meetings with focus groups, this project aims, in addition to strengthening the course itself, serve as a basis in the implementation of others of the same institution, and sow the school community culture of self-evaluation as a tool for growth, as opposed to the idealized control instrument before.

**Keywords:** Self-evaluation. Internal evaluation. Institutional Assessment. Management. Focus Groups.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVO .....</b>	<b>12</b>
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>5.1 Auto-avaliação: conceito e legislação.....</b>	<b>14</b>
<b>5.2 Auto-avaliação na ETSUS .....</b>	<b>15</b>
<b>5.3 O trabalho com grupos focais .....</b>	<b>15</b>
<b>6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>6.1 Situação problema.....</b>	<b>16</b>
<b>6.2 Objetivos do plano.....</b>	<b>16</b>
<b>6.3 Etapas para Implantação de um Projeto de auto-avaliação.....</b>	<b>16</b>
<b>6.4 Cronograma de trabalho e orçamento.....</b>	<b>19</b>
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação tornou-se tema comum na educação brasileira com o objetivo de melhorar a qualidade dos serviços prestados por escolas e universidades. Para o gestor escolar, ela se apresenta como poderosa ferramenta que lhe permite um diagnóstico sobre a realidade institucional, através duma visão ampliada das qualidades e fragilidades da instituição sob sua gestão.

Em seu trabalho, Bielschwsky (s/d) diz que, numa visão contemporânea, a avaliação é entendida, tanto como julgamento do valor de um programa numa instituição ou num indivíduo, como do próprio processo pelo qual esse juízo é formulado. Ribeiro *et al.* (2000) a consideram como um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Na opinião dos autores, as avaliações servem para, através de um compromisso sério, apontar soluções que conduzam ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos. E o avaliar se caracteriza como uma ação que orienta os caminhos a serem seguidos em um programa ou instituição, estimulando seus participantes a se envolverem, gerando e preservando o compromisso de assim proceder.

Para Gadotti (1999), avaliação é um tema que qualifica a educação bem como os serviços prestados por uma instituição. Ele considera que a avaliação educacional está compreendida entre avaliação da aprendizagem e avaliação institucional. Apesar de possuírem naturezas distintas, a avaliação da aprendizagem não pode ser separada de uma necessária avaliação institucional. Enquanto a primeira está voltada à mensuração de desempenho escolar ou profissional, bem como à avaliação de currículos, a segunda é direcionada a análise de políticas, de planos ou projetos, e de instituições, podendo ainda ser subdividida em: interna e externa.

Segundo Galdino (2006), a avaliação interna, ou auto-avaliação, está ligada à (re)construção do projeto institucional ou do projeto pedagógico, e convida todos os membros da comunidade escolar a participarem efetivamente na transformação e melhoria da realidade institucional. Ao gestor cabe a responsabilidade de ajudar na sensibilização dessa comunidade e na institucionalização e aproveitamento dos resultados obtidos, corrigindo e redesenhando a história da instituição.



Esta avaliação, em suas dimensões internas e externas,

[...] interessa também e sobretudo à população, que tem os direitos de contar com um sistema educativo que cumpra com os principais anseios e necessidades mais gerais da sociedade, e de saber como as instituições estão realizando seus mandatos sociais relativos ao avanço do conhecimento e à formação de cidadãos que também sejam bons profissionais (BRASIL, 2009, p.26).

Assim como as demais instituições de ensino, a Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Sergipe (ETSUS-SE) também tem como preocupação a qualificação de suas ações, com resultados nos processos educativos da escola. Em busca de uma gestão democrática e participativa, ela procura semear entre os atores institucionais aquilo que Luckesi (2001) apresenta quando trata da função diagnóstica da avaliação.

Nessa perspectiva de entendimento,

a auto-avaliação não é um instrumento de coerção, punição e discriminação para aprovar ou reprovar as ações da IES, mas uma ferramenta que têm as funções de investigação, pesquisa, diagnóstico e de participação, ou seja, um caráter ativo, promovendo uma constante postura de ação-reflexão-ação sobre o cotidiano da IES e manifestando-se como um mecanismo de diagnóstico da situação, tendo em vista o avanço e o crescimento e não a estagnação disciplinadora (LUCKESI, 2001, p. 32).

## 2 JUSTIFICATIVA

Esta proposta de auto-avaliação pauta-se pela articulação de concepções, objetivos, metodologias, práticas dos diversos atores ligados ao curso Técnico em Saúde Bucal (TSB) e à ETSUS-SE, assegurando a ampla divulgação e discussão de todas as ações, procedimentos, dados e resultados dos processos avaliativos.

Para tanto, pretende-se criar uma proposta de avaliação que venha subsidiar formulações que facilitem a gestão dos cursos, compreendendo o objetivo central do processo avaliativo como uma forma de garantir a qualidade acadêmica no ensino, além do cumprimento de sua pertinência e responsabilidade social.

Neste trabalho, enfatiza-se a construção do projeto pautado por um princípio básico: gestão democrática. A participação da comunidade é uma das preocupações da proposta de avaliação, pois sendo a educação um bem público, é ético o envolvimento de professores, alunos, técnicos e da comunidade em geral, com a finalidade de acompanhar e contribuir para a construção de um sistema de educação com alto valor científico e social.

Serão observados ainda, os seguintes princípios:

- A responsabilidade social com a qualidade da educação;
- O respeito à identidade, à missão e à história da instituição.

Para Pierantoni (2002) a questão da formação de nível técnico emerge com significativa relevância, na medida em que um número expressivo de trabalhadores no setor saúde é composto por profissionais desse nível. De acordo com o autor, a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera que os trabalhadores de nível fundamental, médio e técnico representam 75% das ações de saúde prestadas diretamente às pessoas em todo o mundo, com maior destaque às ações de enfermagem.

Historicamente, as transformações advindas com a implantação da Estratégia de Saúde da Família como a promoção da expansão de cobertura, fizeram retomar questões antigas acerca das desigualdades de oferta para formação profissional na área de saúde. Vislumbrando os

fatos, o Ministério da Saúde iniciou um projeto de formação de pessoal auxiliar na área de saúde bucal, devido à escassez de cursos para esta função.

Segundo Monteiro e Donato (2007), atualmente, a formação de nível técnico para a saúde vem sendo conduzida, no âmbito do SUS, pelas ETSUS, configurando o conjunto dessas escolas o principal aparelho formador profissional público para a área da saúde no Brasil.

[...] as ETSUS devem se constituir como espaços privilegiados de formação que possibilitem ao trabalhador conhecer e se apropriar de conceitos e de técnicas capazes de propiciar o desenvolvimento de aprendizagens que venham ao encontro desses princípios. Para tanto, faz-se necessário que sejam elaborados – e postos em prática – currículos que favoreçam, de maneira efetiva, o desenvolvimento do conjunto dessas aprendizagens (MONTEIRO e DONATO, 2007, p.412).

Existem no país 36 ETSUS, distribuídas em 26 estados da Federação. Elas foram criadas, em sua maioria, na década de 1980, como estratégia importante na busca pela consolidação do direito à saúde (MONTEIRO e DONATO, 2007).

Em 12 de dezembro de 2003, por meio da Lei nº. 5.215, foi criada a Escola Técnica de Saúde do SUS em Sergipe, com aprovação pelo Conselho Estadual de Educação(CEE), para funcionamento de três cursos (FUNESA, sd.).

Apesar de aprovado pelo CEE, somente em junho de 2010, o módulo I do Curso Técnico em Saúde Bucal da ETSUS-SE teve início. Foram matriculados 405 trabalhadores inseridos no serviço público, oriundos de 67 municípios sergipanos. Posteriormente, os módulos II e III tiveram início em outubro de 2011 e setembro de 2012, apresentando evasão de alunos dentre outros problemas.

Confiando na auto-avaliação como ferramenta eficaz no diagnóstico de problemas e melhoria do ensino/aprendizagem da clientela assistida, propomos a gestão da ETSUS iniciar um processo onde a avaliação servirá como instrumento para nortear suas ações e o auto-conhecimento.

O Curso Técnico em Saúde Bucal é a primeira formação técnica com certificação emitida pela Escola. Por isso a escolha de auto-avaliar por meio um instrumento de avaliação institucional interna, o mesmo surge a partir do desejo de se compreender o resultado das atividades e

melhorar a qualidade educativa, alcançando maior relevância social. Assim, a instituição terá formulado subsídios para a tomada de decisões referentes a este ou a novos cursos.

### **3 OBJETIVO**

Elaborar um projeto de intervenção voltado à avaliação do Curso Técnico em Saúde Bucal ofertado na Escola Técnica do SUS em Sergipe, que sirva, posteriormente, para ser aplicado a todos os outros cursos ministrados nesta instituição.

## 4 METODOLOGIA

Por lidar com pontos de vista diferentes, experienciados por uma gama de atores em um mesmo cenário, a proposta de metodologia a ser trabalhada neste estudo se encaixa numa perspectiva qualitativa.

Este projeto objetiva analisar dois tipos de dados:

1. O Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, onde encontramos o discurso institucional da escola, o Plano do Curso objeto da análise, e documentos da Secretaria Escolar relevantes ao Curso (consolidados e atas de final de módulo).
2. O discurso construído pelos atores institucionais ligados ao Curso TSB, organizados em grupos.

Os documentos institucionais serão analisados à luz da construção da referência das propostas e encontram-se disponíveis na própria instituição. Lüdke e André (1986, p.38) citam que “a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema”.

Quanto ao segundo objeto, os dados serão gerados através de *entrevistas em grupo, ou grupo focal*. Para isso, serão convidados docentes e discentes do Curso Técnico em Saúde Bucal, àqueles que aceitarem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) depois de explicados os objetivos da pesquisa.

De acordo com Suanno (2002), o grupo focal por ser uma técnica sócio-qualitativa, coletiva, dinâmica e que promove a sinergia entre os componentes do grupo investigado, valoriza a palavra dos atores sociais reconhecendo-os como expert de sua própria realidade o que propicia o auto-desenvolvimento. E acrescenta que por ser uma técnica participativa, de adesão voluntária e não punitiva faz com que a mesma se torne atraente, convidativa, motivando os atores sociais a estarem participando.

## 5 REFERENCIAL TEÓRICO

### 5.1 Auto-avaliação: conceito e legislação

Segundo Luckesi (1998, p.16), o conceito de avaliação

(...) é formulado a partir das determinações da conduta de ‘atribuir um valor ou qualidade a alguma coisa, ato ou curso de ação...’, que, por si, implica um posicionamento positivo ou negativo em relação ao objeto, ato ou curso de ação avaliado. Isto quer dizer que o ato de avaliar não se encerra na configuração do valor ou qualidades atribuídos ao objeto em questão, exigindo uma tomada de posição favorável ou desfavorável ao objeto de avaliação, com uma conseqüente decisão de ação.

Pereira (2013) considera a auto-avaliação um instrumento de avaliação institucional interna, na qual a Instituição se avalia através da comunidade acadêmica: docentes, discentes, gestores e técnicos administrativos. Sendo elaborada, organizada e sistematizada por uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) com o intuito de produzir uma reflexão coletiva, uma diagnose para conhecer melhor as ações institucionais, apresentando dados que possam subsidiar uma tomada de consciência para superação de problemas diagnosticados.

Neste sentido, Moraes e Berbel (2006, 176) citando Beloni (1980) ressaltam que “a avaliação institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros, e tem como indicadores a vocação, a política de seleção, a inserção social e o compromisso com a justiça”. Os autores destacam que a avaliação “representa um empreendimento” que busca a melhoria da instituição de ensino “por meio da tomada de consciência acerca da instituição”.

Paiva e Souza (2011) consideram que a avaliação, além de possuir um caráter de observação e de classificação de um objeto, recebe contornos mais delineados ao relacionar-se com tomada de decisão e gestão. Desta forma observa-se novamente o encontro dos termos gestão e avaliação evidenciando o quanto as duas ações estão ligadas.

Confirmando, Ribeiro *et al.* (2000), Moraes e Berbel (2006) afirmam que a avaliação é um instrumento fundamental para todo organismo social que busque desenvolvimento e qualidade. Configurando assim o objeto de desejo de todo bom gestor.

## **5.2 Auto-avaliação na ETSUS**

A ETSUS-SE tem a prática de avaliar suas ações (de forma isolada), porém não existe um padrão a ser seguido, muito menos um compromisso firmado com a equipe gestora de utilizar os resultados avaliativos como ferramenta de mudança institucional.

## **5.3 O trabalho com grupos focais**

Uma das metodologias utilizadas no processo de auto-avaliação proposto é a metodologia do grupo focal, pois possibilita identificar, analisar e entender a realidade institucional utilizando-se de indicadores internos e externos. Dá-se ênfase nos indicadores internos, construídos de forma participativa e valorizando a análise histórica de outros momentos avaliativos vividos na instituição. Por ser uma técnica participativa, dinâmica, ativa, de adesão voluntária e não punitiva faz com que ela se torne atraente, convidativa, motivando os atores sociais a estarem participando (SUANNO, 2002).

O grupo focal (GF) é, especialmente, utilizado em delineamento de pesquisas que consideram a visão dos participantes em relação a uma experiência ou a um evento. Busca-se obter a compreensão de seus participantes em relação a algum tema, através de suas próprias palavras e comportamentos (DE ANTONI *et al.* 2001, citando CHARLESWORTH e RODWELL, 1997). No GF os participantes descrevem, detalhadamente, suas experiências, o que pensam em relação a comportamentos, crenças, percepções e atitudes.

Morgan (1997) citado por De Antoni *et al.* (2001) considera o grupo focal um método de pesquisa com origem na técnica de entrevista em grupo. O termo grupo refere-se às questões relacionadas ao número de participantes, às sessões semi-estruturadas, à existência de um cenário informal e à presença de um moderador que coordena e lidera as atividades e os participantes. O termo focal é designado pela proposta de coletar informações sobre um tópico específico.



## **6 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Para Gadotti (2000, p.8) “a escola precisa ter projeto, precisa de dados, precisa fazer sua própria inovação, planejar-se a médio e a longo prazos, fazer sua própria reestruturação curricular, elaborar seus parâmetros curriculares, enfim, ser cidadã”. Afirma o autor que “as mudanças que vêm de dentro das escolas são mais duradouras”.

Neste sentido, após observação e análise de todo o processo operacional do Curso Técnico em Saúde Bucal ofertado pela ETSUS-SE, enfatizando que o mesmo é o primeiro curso com certificação técnica expedida pela escola, elaborei uma proposta de avaliação interna do mesmo com o intuito de revisar e reconstruir o processo e servir como instrumento balizador para outros movimentos avaliativos dentro da instituição.

### **6.1 Situação problema**

O Curso Técnico de Saúde Bucal (CTSB ) ainda não foi submetido a uma avaliação interna que tivesse como finalidade identificar as reformulações necessárias nas práticas e nas concepções de ensino utilizadas.

### **6.2 Objetivos Específicos**

- Identificar fragilidades e potencialidades do Curso, apontando caminhos para melhoria das atividades de ensino e gestão escolar;
- Sensibilizar os alunos quanto à relevância da participação dos mesmos no processo de Autoavaliação do Curso;
- Avaliar os vários aspectos durante a passagem dos alunos pelo curso, tendo em vista um movimento de contínuo aperfeiçoamento da aprendizagem, conseqüentemente, uma melhoria na qualidade de ensino.
- Discutir os resultados da autoavaliação do CTSB.

### **6.3 Etapas para Implantação de um Projeto de auto-avaliação**

#### **6.3.1 Preparação**

- **Constituição da CPA: Comissão Própria de Avaliação do CTSB/ETSUS-SE**

Criar por meio de portaria, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), com a atribuição de conduzir os processos de avaliação interna do curso. A composição da CPA, com representantes do quadro de especialistas educacional da escola, da coordenação do curso avaliado, da secretaria escolar, do corpo docente, técnico-administrativos e do corpo discente.

- **Planejamento ou Elaboração do Projeto de Avaliação propriamente dito**

Estamos falando do projeto propriamente dito por que após o estudo sobre a Legislação e os documentos institucionais pertinentes ao curso, esta comissão deverá apontar os temas preocupantes que conduzirão as reuniões estruturadas com os grupos focais. Quando a CPA listar estes temas deverá reunir-se a equipe gestora e expor o foco da avaliação.

Diante do tema preocupante, a CPA montará o roteiro a ser seguido nas reuniões com os GF. Caracterizará o perfil dos participantes, quantos grupos serão necessários à pesquisa bem como quantas sessões, e iniciará a elaboração dos convites.

Simultaneamente, a CPA deverá instituir dois moderadores, os quais deverão ser capacitados para conduzir as reuniões com os grupos focais e coletar os dados necessários a conclusão do relatório de avaliação.

- **Sensibilização**

A fase inicial de sensibilização junto à comunidade acadêmica aos trabalhos da CPA deverá estar sempre presente em todas as etapas do ciclo avaliativo, através de reuniões, palestras, seminários específicos e por meio da participação em eventos, colegiados superiores e demais reuniões da instituição.

### **6.3.2 Desenvolvimento**

- **Ações**

Para garantir a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, bem como a articulação entre os participantes, apresentaremos um calendário das atividades que contemple desde a aplicação dos instrumentos de pesquisa, às reuniões, discussões internas e apresentação das sistematizações dos resultados. Além disso, prevemos a definição de grupos de trabalho ou comissões setoriais para divisão de tarefas.

- **Levantamento dos Dados e Informações**

O levantamento dos dados será realizado a partir de diversas fontes. Utilizaremos os documentos institucionais, atas e consolidados de final de módulo, plano de curso presentes na instituição. E, análise qualitativa dos relatórios construídos através da metodologia do grupo focal.

### **6.3.3 Consolidação**

Essa etapa consiste na ampla discussão das análises e resultados com a comunidade, através de eventos, reuniões e da divulgação no site e em redes sociais, conforme cronograma apresentado.

- **Relatório**

O relatório final de avaliação consistirá o resultado do processo de discussão, da análise e interpretação dos dados. Os resultados congregam a interpretação da comunidade à luz da missão e do PPP, trazendo ainda sugestões de ações. O objetivo é apontar o caminho para uma aproximação à melhoria da qualidade da formação pautada na excelência no desenvolvimento de pessoas, voltada para a busca do conhecimento científico-tecnológico e aos anseios da sociedade.

- **Divulgação**

Cada etapa desenvolvida pela Comissão Própria de Avaliação durante o processo avaliativo será encaminhado à comunidade acadêmica para discussão. Para tanto, pretende-se utilizar de divulgação através do site e das redes sociais, além disso, serão realizadas reuniões com os diversos segmentos, como alunos, coordenadores de curso, professores e técnicos. Tais eventos oportunizarão o debate entre os presentes e suas contribuições consideradas para a versão final dos documentos.

- **Balanco Crítico**

Ao final do processo de auto-avaliação, será realizada uma reflexão junto à comunidade sobre todas as ações desenvolvidas no processo e sobre a metodologia empregada, contribuindo para o ajustamento dos procedimentos adotados para a continuidade do mesmo. Dessa forma, além do autoconhecimento institucional, a própria sistemática será avaliada.

### **6.3.4 Estratégias**

- Elaborar calendário de atividades e ações da CPA;
- Estruturar estratégias de divulgação e discussão de todas as etapas do processo de avaliação, interrelacionando os diversos segmentos envolvidos;
- Utilizar informações e incorporar práticas de avaliação vigentes na ETSUS-SE;
- Coordenar o estudo e discussão em grupo das legislações pertinentes ao processo de avaliação institucional, de forma dinâmica e interativa.

#### **6.4 Cronograma de trabalho e Orçamento**

O cronograma de trabalho, incluindo etapas, ações, atividades, responsáveis e período, bem como o orçamento encontram nas planilhas a seguir.

<b>CRONOGRAMA DE TRABALHO</b>				
<b>Etapas</b>	<b>Ações</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsáveis</b>	<b>Período</b>
PREPARAÇÃO	Constituição da CPA	Reunião com a coordenação da escola expondo o interesse de auto-avaliar o curso TSB e pedir a oficialização do processo, nomeando participantes para a CPA.	Coordenação de curso	Reunião (04horas)
	Sensibilização	A CPA, apoiada pela gestão escolar, se fará presente em todos os eventos institucionais para expor suas ações e convidar a todos a colaborarem com o processo.	Membros da CPA e Gestão escolar;	Julho 2013
	Elaboração do projeto propriamente dito	Elaboração de um calendário com todas as reuniões necessárias para avaliação dos documentos institucionais, delimitação das questões preocupantes e montagem de um roteiro de trabalho com grupos focais.	Membros da CPA	Julho 2013
Desenvolvimento	Concretização de ações previamente agendadas e análise das informações	Realização de reuniões ou debates de sensibilização; Sistematização de demandas/idéias/sugestões oriundas dessas reuniões; Definição da composição dos grupos de trabalho atendendo aos principais segmentos da comunidade acadêmica; Construção de instrumentos para coleta de dados nos grupos focais; Definição da metodologia de análise e	Membros da CPA	Em aberto

		<p>interpretação dos dados;</p> <p>Definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaço físico, docentes e técnicos com horas de trabalho dedicadas a esta tarefa e outros;</p> <p>Organização e discussão dos resultados com a comunidade acadêmica e publicação das experiências.</p>		
Consolidação	<p>Relatório</p> <p>Divulgação</p> <p>Balanco crítico</p>	<p>Resultado das discussões, análise e interpretação de dados colhidos no processo.</p> <p>Apresentação pública do relatório final por diversos meios (reuniões, impressos, seminários,...).</p> <p>Revisão sobre o processo (apontando dificuldades e acertos) com vistas a sua continuidade.</p>	Membros da CPA	Outubro/Novembro de 2013

<b>ORÇAMENTO</b>				
<b>Natureza da despesa</b>	<b>Discriminação</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Total</b>
Locação de carro para viagens aos pólos descentralizados	Visita aos pólos descentralizados para realização do trabalho com grupos focais	14 viagens	R\$ 120,00	R\$ 1680,00
Ajuda de Custo	Viagem para apresentação e realização da técnica de GF ( 03 Membros por viagem)	42	R\$ 25,00	R\$ 1050,00
Material de Consumo	Canetas	Caixa	R\$ 35,00	R\$ 35,00
	Papel A4	Resma	R\$ 16,00	R\$ 160,00
	Envelope Oficio A4	Caixa	R\$ 68,75	R\$ 137,50
	Lápis Preto	Caixa	R\$ 20,00	R\$ 20,00
	Borracha	Caixa	R\$ 15,00	R\$ 15,00
	Pincel Atômico	Caixa	R\$ 19,00	R\$ 190,00
	Cartucho impressora	Unidade	R\$ 70,00	R\$ 700,00
	Grampo para grampeador	Caixa	R\$ 3,50	R\$ 17,50
Serviço de terceiro	Folder	1000	R\$ 0,09	R\$ 90,00
	Cartazes	50	R\$ 3,20	R\$ 160,00
	Impressão do projeto	20	R\$ 50,00	R\$ 1000,00
	Alimentação - Coffee break	168	R\$ 19,00	R\$ 3192,00
	Alimentação – almoço	168	R\$ 30,00	R\$ 5040,00
	Impressão dos resultados da autoavaliação	300	R\$ 10,00	R\$ 3000,00
<b>Total</b>				<b>R\$ 16.487,00</b>

## **7. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espero com este Plano de Intervenção, criar uma cultura avaliativa na ETSUS-SE, demonstrando a importância da avaliação interna como ferramenta de autoconhecimento institucional, capaz de auxiliar na tomada de decisões pela gestão, apontando estratégias de solução de problemas e aperfeiçoamento de ações.

Através de um estudo detalhado dos documentos institucionais ligados ao curso Técnico de Saúde Bucal, serão listados pontos preocupantes que nortearão as questões avaliativas usadas nas sessões com grupos focais. Os relatórios construídos após estas reuniões servirão como base para uma auto-reflexão e replanejamento.

Enfim, acredito que surge aqui uma nova proposta de autoconhecimento institucional. Não se aprende apenas lendo teorias e conceitos, é preciso experimentar, tentar, criar estratégias, envolver a equipe. Nosso objetivo: melhorar a qualidade da educação e diminuir índices negativos. Como este é um processo cíclico que também é avaliado, fica aqui a proposta bem intencionada de ajudar na construção de um modelo, mas com a humildade de saber rever os seus desacertos.



## REFERÊNCIAS

BIELSCHOWSKI, C.E.. **Avaliação na Universidade Federal do Rio de Janeiro: a metodologia.** Rio de Janeiro, s.d.. Projeto de Avaliação Institucional da UFRJ, submetido ao PAIUB em atendimento ao edital 01/95, p.29 a 32. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v01n01/v01n01a05.pdf>

BRASIL, MEC, Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos- INEP. **SINAES – SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR:** Da Concepção à Regulamentação. Brasília, INEP, 2009.

CHARLESWORTH, L. W. & RODWELL, M. K. Focus group with children: a resource for sexual abuse prevention program evaluation. **Child Abuse & Neglect**, 21, 1205-1216, 1997. *Apud* DE ANTONI, C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.53, n.2, p.38-53; 2001. Disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>

DE ANTONI, C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.53, n.2, p.38-53; 2001. Disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>

FUNESA – Fundação Estadual de Saúde. **Escola Técnica do SUS em Sergipe – ETSUS.** SITE FUNESA Escola Técnica do SUS/SE – ETSUS/SE sd. Disponível em: <http://www.funesa.se.gov.br/modules/tinyd0/index.php?id=173>

GADOTTI, Moacir. **Avaliação Institucional – Necessidade e condições para a sua realização.** Rio de Janeiro: Undime, 1999. Disponível em: [http://www.drb-assessoria.com.br/Avali\\_Institucional.pdf](http://www.drb-assessoria.com.br/Avali_Institucional.pdf) Acessado em: 01 de março de 2013.

GADOTTI, Moacir. Perspectivas atuais da educação. **São Paulo Perspec.**, v. 14, n. 2, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf> Acesso em: 09 jan 2012.

GALDINO, Mary Neuza Dias. **A autoavaliação institucional no ensino superior como instrumento de gestão.** Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: [http://www.unigranrio.br/unidades\\_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf](http://www.unigranrio.br/unidades_adm/cpa/downloads/autoav-inst-ensino-sup-instr-gestao-mary-galdino.pdf). Acessado em 10 de março de 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação Educacional Escolar: para além do autoritarismo.** In: **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 27-47.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar.** São Paulo: Cortez, 1998.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MONTEIRO, Paulo Henrique Nico; DONATO, Ausonia Favorido. Currículo e aprendizagens: o perfil das escolas técnicas do sistema único de saúde em São Paulo. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v.5, n.3, p.399-413, 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198177462007000300004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462007000300004&lng=en&nrm=iso). Acessado em 30 Abril de 2013

MORAES, K.C. de; BERBEL, N.A.N. O uso da metodologia da problematização para a investigação sobre avaliação da aprendizagem. O que há de específico para o ensino superior? **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 27, n.2, p. 169-186, jul./dez. 2006. Disponível em: <http://www.unibarretos.edu.br/v3/faculdade/imagens/nucleo-apoio-docente/METODOLOGIA%20DA%20PROBLEMATIZACAO%20-%206.pdf>

MORGAN, D. **Focus groups as qualitative research**. Newbury Park, CA: Sage, 1987. *Apud*. DE ANTONI, C.; MARTINS, C.; FERRONATO, M. A.; SIMÕES, A.; MAURENTE, V.; COSTA, F.; KOLLER, S. H. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v.53, n.2, p.38-53; 2001. Disponível em: <http://www.msmedia.com/ceprua/artigos/clarissal.pdf>

PAIVA, L.D.C.; SOUZA, N.M.P. de. Perspectivas da autoavaliação institucional na universidade. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v.3, n.13, p.132-141, 2011. Disponível em: [http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/13/artigos/11\\_Prof\\_LizPaiva\\_VF\\_Retificado\\_05032013\\_VF.pdf](http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/13/artigos/11_Prof_LizPaiva_VF_Retificado_05032013_VF.pdf)

PEREIRA, Maria Elba Dantas de Moura. **Relatório de Auto-avaliação institucional 2001-2004. UFPB.** Disponível em: [http://www2.ufpb.br/avalies/sites/www2.ufpb.br/avalies/files/Relatorio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o\\_Institucional\\_2006.pdf](http://www2.ufpb.br/avalies/sites/www2.ufpb.br/avalies/files/Relatorio%20Autoavalia%C3%A7%C3%A3o_Institucional_2006.pdf). Acessado em 29/04/2012. Acesso em 15/04/2012.

PIERANTONI, Célia Regina. **Recursos humanos e gerência do SUS**. In: NEGRI, Barjas.; VIANA, Ana Luiza d'Ávila (Orgs.). **O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio**. São Paulo: SOBRAVIME/CEALAG, 2002.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás**. 2000. Disponível em: <http://cavi.prodirh.ufg.br/pages/5447>

SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. Auto-Avaliação Institucional: Princípios e Metodologia do Grupo Focal. In: BELLO, José Luiz de Paiva. **Pedagogia em Foco**. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/avinst01.htm>.